

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PANORAMA ATUAL DO SISTEMA DE CADEIA DE FRIO EM BANGLADESH E OPORTUNIDADES POTENCIAIS PARA O BRASIL

Data: 13/01/2026

Posto: DACA/BANGLADESH

Palavras-chave: Bangladesh; armazenagem; cadeia de frio e suprimentos; logística

Responsáveis: Bushra Tabassum; Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

SUMÁRIO:

O desperdício de alimentos em Bangladesh chega a 40% e resulta, em boa parte, das deficiências na cadeia de armazenamento e da logística de refrigeração para a conservação de carnes, frutas, pescados, produtos lácteos e vegetais. Embora o governo promova iniciativas em armazéns frigoríficos de médio e grande porte, e a iniciativa privada desenvolva investimentos pontuais, o déficit estrutural e tecnológico se mantém elevado. Considerando o crescimento econômico e populacional do país, assim como o aumento da demanda por alimentos, especialmente proteína animal, é possível afirmar que os investimentos em sistemas de cadeia de frio são cada vez mais urgentes. Existem oportunidades no setor privado, em parcerias público-privadas e para transferência de tecnologia, tornando o Bangladesh um destino atraente para investidores, especialmente do Brasil, que possui expertise em soluções da cadeia de frio, em agro processamento e, principalmente, interesse na abertura do mercado de proteína animal do país.

1. Introdução

Em 2026, o Bangladesh irá se graduar de País de Menor Desenvolvimento (LDC) para país de renda média, o que reflete o notável progresso ocorrido nos últimos anos em termos de crescimento econômico, desenvolvimento de infraestrutura, liberalização do comércio e sustentabilidade. Apesar dessa expansão, ainda existe forte necessidade de melhorar a eficiência e a modernização do setor agrícola e a infraestrutura de armazenagem e cadeia de frio.

Segundo o Banco Mundial (2025), o país possui uma população de 173,5 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 450 bilhões, assim como PIB per capita de US\$ 2,593, além de um índice de pobreza de 7,0 no limiar de US\$ 2,15 por dia (FAO, 2025). Os sistemas de cadeia de frio desempenham papel fundamental na preservação e redução das perdas de alimentos, na melhoria da eficiência dos recursos, na geração de empregos e crescimento econômico em setores como armazenagem, processamento, transporte e distribuição. Investimentos em cadeia de frio contribuem para a redução da pobreza e o aumento da segurança alimentar, assim como elevar a resiliência e a sustentabilidade do setor (Banco Mundial, 2021).

2. Contextualização

Em Bangladesh há forte escassez de armazenamento refrigerado que, combinada com as elevadas perdas de produção pós-colheita, mostra a urgente necessidade da melhoria da infraestrutura da cadeia de frio no país.

Segundo o Inspira Bangladesh (2023), a capacidade de armazenagem pós-colheita no país é de apenas 2,4 milhões de toneladas, distribuída em 393 armazéns frigoríficos, frente a uma demanda de 4,5 milhões de toneladas. Tal deficiência resulta em perdas anuais de US\$ 430 milhões, cerca de 40% das safras, com forte impacto nos agricultores. Ainda, para suprir 10% da demanda seriam necessárias 6,5 milhões de toneladas de capacidade ou 1.244 armazéns frigoríficos.

O potencial desse mercado é estimado em US\$ 1,3 bilhão o que, se atingido, reduziria as perdas devidas à infraestrutura limitada de armazenamento refrigerado. Assim, são necessários investimentos públicos e privados para implementar armazéns com temperatura controlada, transporte refrigerado e instalações de armazenagem e embalagem planejadas para reduzir as perdas e fortalecer a logística nas importações e exportações (Inspira Bangladesh, 2023).

2.1 Tipos de sistemas de frio em Bangladesh

Armazenagem Modelo – armazenagem de baixo custo baseada em plataformas de bambu com teto em forma de cabana e utilizadas para batata, cebola e gengibre. Capacidade de até 6 toneladas, operam sem eletricidade e reduzem os custos em cerca de US\$ 3 por saco de 80 kg (Figura 1A).

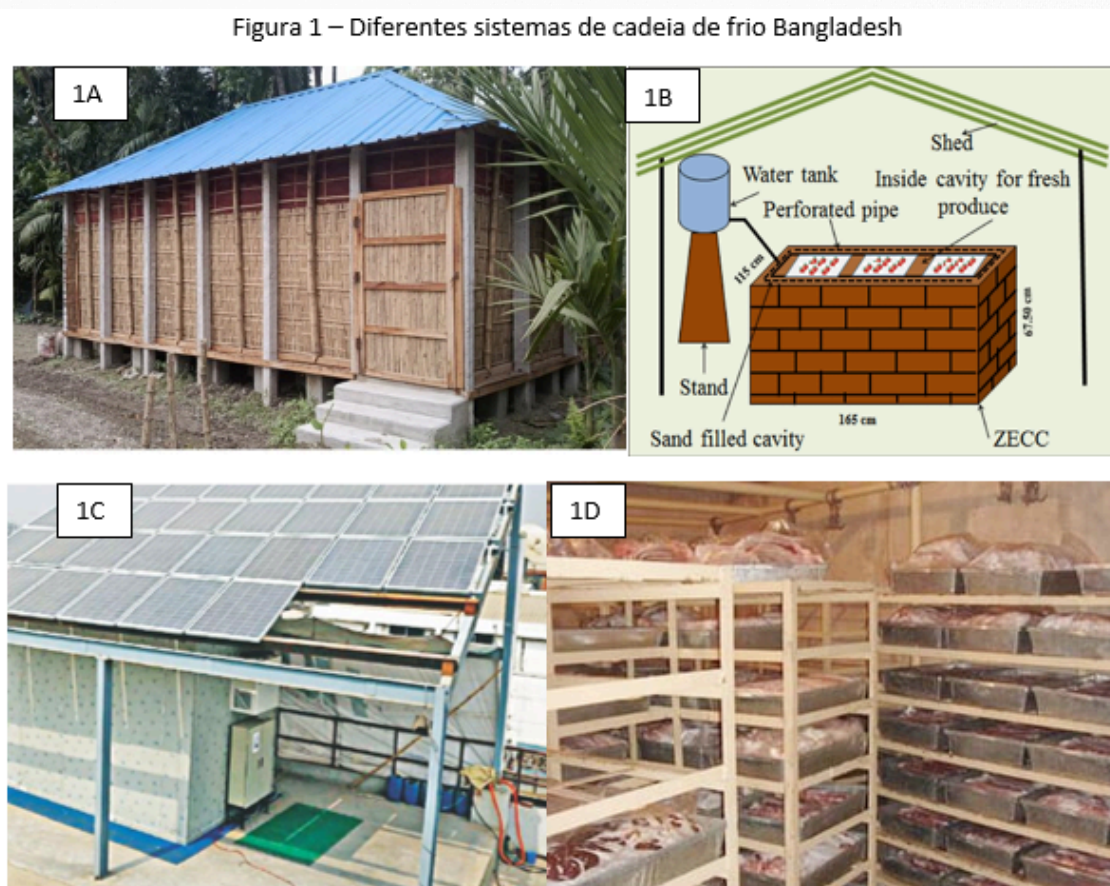
Armazenagem Refrigerada com Energia Zero – construídas com tijolos, cimento, bambu e cobertura de palha, com paredes isoladas com areia, mantêm a temperatura interna em 26 °C por meio da evaporação e um custo estimado de US\$ 56 por tonelada (Figura 1B).

Mini armazém Híbrido (Solar Fotovoltaica-Diesel) – instalações com painéis solares e gerador a diesel, que mantêm a temperatura entre 5 e 15 °C. Destinados a produtos vegetais, os projetos chegam a 8 toneladas de capacidade, ao custo de US\$ 6,000.00 por tonelada (Figura 1C).

Refrigeração convencional – a iniciativa privada detém 93% do total, praticamente toda ela utilizada para o armazenamento de batatas, além de carnes, pescados, laticínios, frutas etc. (Figura 1D).

1A

Figura 1 – Diferentes sistemas de cadeia de frio Bangladesh



Fonte – imagens públicas da internet (2025)

No setor de transporte de produtos perecíveis a melhoria da cadeia de frio reduzirá as perdas de alimentos, sendo uma iniciativa interessante a parceria entre a Golden Harvest Bangladesh, do setor de alimentos congelados, e a InfraVentures, da Corporação Financeira Internacional, em projeto de US\$ 21 milhões, para desenvolver a primeira rede integrada de logística com Temperatura Controlada (TCL). A crescente demanda por alimentos processados necessita de investimentos no setor de serviços de refrigeração (IFC 2021) e de transporte.

Da mesma forma, o transbordo de mercadorias de navios para caminhões exige instalações adequadas, pois os contêineres refrigerados marítimos raramente são transportados ao interior do país e o armazenamento refrigerado no porto é essencial.

O Aeroporto Internacional Shah Amanat, em Chittagong, um dos principais no país, possui apenas duas câmaras frigoríficas. O porto urbano de Sadarghat, Dacca, porta de entrada para o abastecimento de mais de 20 milhões de habitantes possui pouco mais de 1.000 m² de instalações refrigeradas para um volume de 500 toneladas. Tais fatos reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura de frio no país para reduzir perdas, elevar a capacidade de transporte de alimentos no comércio internacional e aumentar o “tempo de prateleira” para o consumidor, fortalecendo o desenvolvimento e a segurança alimentar no país (ERD, 2023).

A infraestrutura deficiente impacta os preços dos alimentos e leva ao aumento da inflação pois, na entressafra ocorre elevação de preços devido à escassez de produtos, o que seria minimizado com estruturas de frio, armazenagem e transporte adequadas. Ainda, as perdas anuais de pós-colheita são estimadas em 14% para cereais e, de até 50%, para frutas e vegetais, o que impacta a renda dos agricultores, os preços dos alimentos e a segurança alimentar (Tabela 1).

O Conselho de Pesquisa Agrícola de Bangladesh (BARC) identificou elevadas perdas no setor pesqueiro que são, em parte, devidas à infraestrutura deficiente da cadeia de frio, sendo a insuficiência de gelo um dos principais fatores. Segundo Alam et alii (2024), a falta de gelo e o uso de contêineres sem isolamento térmico podem causar perdas de 40% e reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura de frio em um setor que representa 2,53% do PIB.

Tabela 1 – Perdas de pós-colheita em frutas e vegetais em 2021-2022 em Bangladesh

Frutas e Vegetais	Produção 2021-2022 (tons)	Perdas pós-colheita	Necessidade de investimento (US\$)
Manga	1.757	30%	90 milhões
Batata	11.000.000	25%	410 milhões
Cebola	3.700.000	25%	75 milhões
Tomate	442.000	40%	15 milhões

Fonte - Inspira Bangladesh (2023)

3. Oportunidades na Cadeia de Valor de frio em Bangladesh

Embora o panorama atual da cadeia de frio e de transporte em Bangladesh seja deficiente, há oportunidades para investimentos, que resultarão em benefícios econômicos e sociais, tanto pela redução da inflação como a garantia da segurança alimentar. Além do esperado retorno dos recursos aplicados, no caso do Brasil é possível afirmar que a melhor infraestrutura garantirá as condições necessárias para a manutenção da qualidade dos produtos de origem animal exportados do Brasil ao Bangladesh, relativos à sua armazenagem, processamento e distribuição.

Em que pese o governo local divulgar o interesse em oferecer incentivos para a atração de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) visando melhorias da infraestrutura da cadeia de frio, não foi possível identificar, até aqui, ofertas concretas. Em recente reunião da Adidância Agrícola com representante da Autoridade de Desenvolvimento e Investimentos de Bangladesh (BIDA), ficou evidente o interesse em receber IED do Brasil, especialmente aqueles voltados para as Zonas de Processamento para Exportação (ZPE).

Dentre os principais setores de destino para os IED estão os armazéns frigoríficos industriais, o transporte refrigerado, os centros de classificação e embalagem, assim como para treinamento de mão-de-obra técnica que possa atender as necessidades de armazenagem de alimentos e de produtos farmacêuticos como vacinas e outros insumos.

Conforme o Export Policy 2024-2027, do Ministério das Finanças (2024), o setor pecuário contribuiu com 1,81% para o PIB nacional, no valor de US\$ 7,45 milhões, e empregando cerca de 20% da população. Dada a contribuição econômica e o papel na geração de empregos, os investimentos em infraestrutura de cadeia de frio para a pecuária são considerados, também, prioritários.

Ainda, há discussões sobre incentivos para a implementação de uma cadeia de refrigeração integrada, com a oferta dos benefícios necessários para a importação de furgões e contêineres refrigerados, assim como iniciativas do Ministério da Marinha Mercante para a instalação de armazém frigorífico multifuncional na área portuária.

3.1. Setores prioritários para investimentos públicos

Autoridades buscam Parcerias Público-Privadas (PPP) e investimentos em armazenagem e processamento em projetos que chegam a US\$ 400 milhões, destinados a pequenos armazéns refrigerados, unidades de médio porte, fábricas de processamento e treinamento de mão-de-obra. Outra iniciativa visa o aumento do armazenamento refrigerado para sementes de batata, com a construção de 200 armazéns de 6.000 toneladas cada e recursos de US\$ 228 milhões (FAO, 2025).

As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) relativas à inocuidade dos alimentos levam à conscientização dos consumidores, o que fica evidenciado no setor de Hotéis, Restaurantes e Catering (HORECA), que tem demandado carne de melhor qualidade e pressionado empresas produtoras e importadoras pela melhoria do produto comercializado.

Em relação ao alimento seguro (Food Safety), a crescente indústria avícola e as plantas de processamento de frango demandam investimentos em protocolos de higiene rigorosos, normas ISO e diretrizes de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) quanto à saúde humana, animal e inspeção sanitária, com destaque para a estrutura da cadeia de frio (Son et alii, 2024).

É válido lembrar que “o tempo de prateleira” da carne diminui drasticamente com o aumento da temperatura de armazenagem e a carne de frango permanece segura para consumo por até doze dias se armazenada a zero graus Celsius, deteriorando-se em menos de 24h se mantida a 20°C.

Embora em Bangladesh a refrigeração represente a maior parte do mercado, a demanda pelo congelamento tem crescido devido à expansão da produção e do consumo de alimentos processados e do crescimento dos supermercados ocidentais, em substituição aos wet markets, que ainda representam cerca de 90% da comercialização de alimentos no país.

O consumidor busca os produtos congelados devido à uma percepção de melhor qualidade e higiene, sendo válido citar o caso uma filial da empresa Bengal Meat, que vende 110 kg/dia de carnes processadas e apresentou crescimento de 10% ao ano de carne congelada nos últimos cinco anos. A empresa possui 80 filiais e as vendas de carne refrigerada e congelada chegam a 7,3 toneladas por semana, sendo essa tendência também observada na rede Shwapno, importante rede varejista com 700 lojas no país (Snoel, 2021).

Na Figura 2, observa-se as regiões principais de Bangladesh para receber investimentos na cadeia de frio, com destaque para Dacca, no centro, e o porto de Chittagong/Chattogram, no Sudeste.

Figura 2 – Investimentos esperados para o setor vegetal em Bangladesh



Source: FAO 2025, and Bangladesh Bureau of Statistics (BBS), 2020.

Fonte: FAO (2025) and BBS (2020)

Islam et alii (2025) desenvolveu um modelo de negócios para a cadeia de frio do leite refrigerado e congelado, que visa melhorar o manuseio, o processamento e a distribuição, reduzindo as perdas e mantendo a qualidade. A abordagem busca aprimorar o resfriamento nos pontos de coleta, no transporte e em sistemas eficientes de distribuição.

Outra ação prioritária, identificada pelo BARC, é o desenvolvimento de tecnologias de baixo custo para a manutenção da cadeia de frio no setor de Inseminação Artificial (IA) pois, ambos os setores de pecuária de corte e de leite necessitam aumentar a produção para enfrentar a elevada escassez e o crescimento da demanda.

No caso do leite, o país sofre a falta de 20 milhões de litros de leite/dia e, uma das alternativas para desenvolvimento do setor é o uso intensivo da IA, o que levou o Conselheiro-Chefe do governo interino, Prof. Muhammad Yunus, a buscar investimentos holandeses para a melhoria da cadeia de frio em áreas rurais (BSS, 2025), sendo que há estudos para a implantação de minicâmaras frigoríficas movidas a energia solar e de baixo custo nessas zonas (TBS, 2021).

3.2. Oportunidades do setor privado no desenvolvimento da cadeia de frio

A Land O'Lakes Venture e o Citibank desenvolveram um projeto para aprimorar a infraestrutura da cadeia de frio na agroindústria, com o apoio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Foram identificadas oportunidades de investimentos privado em projetos de armazenagem, eficiência energética e logística com temperatura controlada, sendo a participação privada crucial para introduzir tecnologias, expandir a capacidade produtiva e promover gestão eficiente.

A demanda por armazenamento e logística com temperatura controlada deverá crescer mais de 10,5% ao ano até 2031, impulsionada pelo aumento da produção e das exportações e importações de produtos perecíveis. Dessa forma, investimentos na cadeia de frio no país é uma oportunidade estratégica, uma vez que a garantia da segurança alimentar no país é prioridade.

Ao tempo que as perdas estimadas pela ausência de infraestrutura de conservação adequada no país chegam a US\$ 2,4 bilhões por ano, espera-se que o mercado cresça US\$ 209 milhões e receba investimentos de US\$ 440 milhões até 2031, incluindo investidores estrangeiros.

Considerando o aumento das exportações, a BIDA investe nas ZPE visando tornar o país um hub de processamento e distribuição Halal para outros países, apenas no Oriente Médio há 2,3 milhões de expatriados. Tal atuação pode incluir a convocação de empresas relevantes da cadeia de frio e demais interessados, em um processo de alinhamento com as necessidades domésticas e os interesses de investidores, que teriam acesso a relatórios, visitas e reuniões com parceiros locais.

As empresas brasileiras poderiam entrar no mercado de Bangladesh por meio de projetos-piloto, joint ventures ou parcerias público-privadas, com investimentos em armazenamento refrigerado e logística de alimentos congelados. A construção de confiança com stakeholders locais permitiria expandir o mercado, realizar contratos de longo prazo e integrar as cadeias de suprimento agroalimentares locais. Essa abordagem pode incluir a transferência de tecnologias, a abertura de mercados e ampliação do fluxo comercial entre ambos os países.

3.3. Atores e empresas bangladenses atuantes no setor

A BIDA, a Autoridade das Zonas de Processamento de Exportação (BEPZA), a Autoridade das Zonas Econômicas (BEZA) e o Comitê de Coordenação de Políticas de Desenvolvimento do Setor Privado (PSDPCC) são entidades públicas que atuam no setor da cadeia de frio e buscam aperfeiçoar o ecossistema de processamento no país, seguindo o Plano Quinquenal, o Plano Delta 2100 e a proposta “Transformando a Agricultura de Bangladesh 2050”.

Conforme o documento “Oportunidades de investimento na cadeia de frio: transformando a agroindústria”, algumas iniciativas no país são a parceria da Golden Harvest com a International Finance Corporation (IFC), em armazéns com temperatura controlada; a implantação do Armazém Central e Centro de Embalagem em Shampur; e o estímulo para a importação de caminhões refrigerados e contêineres (Inspira, 2023).

Na Tabela 2, estão relacionados os principais atores que atuam no ecossistema de cadeia de frio em Bangladesh atualmente e que poderiam servir de contato inicial para potenciais interessados em explorar o setor em Bangladesh.

Tabela 2 – Atores do Sistema de Cadeia de Frio em Bangladesh, 2025

Empresa/Instituição	Setor	Contato
Bangladesh Cold Storage Association (BCSA)	Cadeia de frio e logística	https://www.facebook.com/bangladesh.cold.storage.association/
Bangladesh Investment Development Authority (BIDA)	Agência de investimento	https://www.investbangladesh.gov.bd/
Golden Harvest Logistics Ltd.	Armazenagem e refrigeração	https://goldenharvestbd.com/
ACI Logistics Ltd (Shwapno)	Rede varejista e soluções logísticas	https://www.aci-bd.com/our-companies/aci-logistics.html
PRAN-RFL Group	Rede de distribuição e armazenagem	https://www.pranrflgroup.com/
BRAC Cold Chain Solutions	Armazenagem e logística rural	https://www.brac.net/
Bengal Meat	Processamento carne	https://bengalmeat.com/
Gemcon Group (Meena Cold)	Armazenagem frio	https://www.gemcongroup.com/
Paragon Group	Armazenagem de frio e distribuição	https://www.paragongroup.com/
Transmove Cold Chain Solutions	Logística de frio e transporte	https://www.transmove.co/
Jam Jam Cold Storage & Agro Pvt. Ltd.	Logística de frio e transporte	https://www.jamjamgroup.com/

Fonte: elaboração do autor a partir de contatos da adidância agrícola em Daca (2025)

3.4. Exposições programadas para 2026 de potencial interesse

Nome – 9th Poultry & Livestock Bangladesh International Expo

Data – 7 a 9 de maio de 2026

Local – International Convention City Bashundhara (ICCB)

Link para inscrição – <https://www.cems-poultrylivestock.com/>



Nome – 11st Safe HVACR & Cold Chain

Data – 14 a 16 de maio de 2026

Local – International Convention City Bashundhara (ICCB)

Link para inscrição – <https://savor-hvacr.com/>



Nome – 11st BAPA FoodPro International Expo

Data – setembro de 2026

Local – International Convention City Bashundhara (ICCB)

Link para inscrição – <https://www.foodpro.com.bd/>

E-mail – marketing@reemsbd.com



Nome – 14th Food Tech Dhaka Exposition

Data – novembro de 2026

Local – International Convention City Bashundhara (ICCB)

Link para inscrição – <https://foodtechdhaka.com/>



4. Comentários finais

Em reunião da Adidância Agrícola com a Aliança Global da Cadeia de Frio (GCCA) foram identificadas três condições essenciais para a melhoria da cadeia de frio no país: a existência de interesse público em priorizar melhorias na infraestrutura por meio de políticas públicas; a demanda do consumidor e sua disposição em pagar por produtos seguros, refrigerados e congelados; e a redução das perdas e a manutenção da qualidade dos produtos em função dos investimentos.

O alinhamento entre tais condições é fundamental para a expansão sustentável da cadeia de frio em Bangladesh e a Adidância Agrícola em Dacca irá trabalhar, em conjunto com os demais atores do sistema, locais ou brasileiros, em ações positivas para o fortalecimento dessa infraestrutura.

Segundo Gupta (2025), o mercado da cadeia de frio em Bangladesh é estimado em US\$ 1,1 bilhão em 2025, com projeção de crescimento anual de 8,1% até 2033, que seria direcionado aos setores de alimentos e bebidas; carnes e laticínios; frutos do mar; frutas e verduras; e farmacêutico.

Conhecendo-se a deficiência na infraestrutura na cadeia de frio, assim como a crescente demanda de alimentos e a expertise de empresas brasileiras em termos de congelamento e refrigeração na produção, processamento, armazenamento, transporte, distribuição e logística de alimentos é possível afirmar que há boas oportunidades para empresas brasileiras no Bangladesh.

Uma vez que uma das prioridades do agronegócio brasileiro em Bangladesh é a abertura de mercado de proteína animal para produtos como carne de aves, carne bovina, embriões e sêmen bovino, lácteos e material genético de aves, seria especialmente importante existir infraestrutura de frio de qualidade e disponível de forma a possibilitar a manutenção da inocuidade e qualidade dos produtos brasileiros, quando de um possível acesso ao mercado local.

5. Conclusão

Ante o exposto, cabe destacar a importância da presença de empresas brasileiras em Bangladesh, como forma de apoiar a identificação de parceiros locais, investidores e prestadores de serviços. Dessa forma, a realização de missões exploratórias que envolvam o setor privado, a ApexBrasil, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) seriam valiosas para conhecer o potencial de entrada no mercado.

A Embaixada do Brasil em Daca e a Adidância Agrícola, <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/bangladesh>, se colocam à disposição das empresas brasileiras para contribuir com o levantamento de informações e a identificação de parceiros locais, assim como no suporte para a organização de eventos, exposições, feiras e missões comerciais, de forma a expandir os negócios entre ambos países, e podem ser contatadas pelos e-mails adido.daca@agro.gov.br ou brasemb.daca@itamaraty.gov.br.